

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos vinhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

À volta da educação FOOT-BALL Factos & Noticias

Um dos meios mais preponderantes na educação dos indivíduos é, sem duvida, a escola. E' lá que as crianças vão receber o pão espiritual necessário ao seu desenvolvimento.

A sociedade, o meio social, se uma vez ou outra sugere pela observação à criança a prática do bem, muitas vezes, porém, constitui um ambiente desmoralizador e corrupto onde elas vão aprender a tornarem-se más e viciosas.

Já Rousseau disse, e com certa razão, que «a criança é naturalmente boa a sociedade é que a corrompe».

E' claro que, esta concepção da alma infantil apresentada pelo grande revolucionário, não é hoje reconhecida como absolutamente verdadeira. No entanto há nela grande dose de verdade.

A criança se não é nem boa, nem má como querem outros pedagogistas e psicólogos, também é certo que se torna um tanto maleável — passe o termo — nas mãos de quem a educa.

Há tendências que a caracterizam e que mais tarde veem a determinar e a constituir o seu caracter. Dessas tendências, umas têm de ser atrofiadas outras desenvolvidas.

A sociedade em geral pouco cuida deste facto. E, se uma ou outra vez o faz, é dum modo impróprio.

A criança quando prevarica na rua é quasi sempre repreendida ou castigada violentamente. Ora esta maneira usual e vulgar de repreender, de reprimir tendências más não é educativa, porque geralmente não vem aliada à reprimenda a explicação lógica do mal produzido e das suas perigosas conseqüências.

A criança que foi brusca e estupidamente repreendida sente cada vez mais rancôr pelas pessoas ou coisas molestadas. A violência nunca foi nem pode ser o único meio de corrigir defeitos humanos. Há, de facto, crianças que precisam de ser estimuladas, despertadas duma forma um tanto brusca, mas

nem tôdas, nem em todos os casos isso se deve fazer. Cuidemos acima de tudo de lhes apresentar, para que o sigam o nosso próprio exemplo na prática de boas acções.

E' este o principal meio de formar o carácter dos individuos.

Evitemos que a sua observação recaia sobre actos menos dignos em qualquer parte que nos encontremos para que a vida em sociedade deixe de ser um meio de corrupção de êsses pequeninos seres que têm todo o direito ao nosso respeito e se transforme num são e útil viveiro da infância.

Esforcemo-nos por acabar com o deplorável estado moral em que a criança vive por essas ruas.

E na família?

Na família, média geral, não há também um bom ambiente educativo. São poucos os pais suficientemente formados para poderem ministrar a seus filhos uma educação sã.

No lar, a par dum deficiente e por vezes péssimo procedimento nos diversos actos da vida, há a influência quasi sempre de inúmeras superstições.

E daí a pronunciada debilidade de tantos caracteres, debilidade essa que leva muitos individuos a fazerem da vida um juguete de falsidades e de imprudências.

São estas influências prematuras que levam as crianças a formarem cedo de mais, certos conceitos sobre assuntos de capital importância e que só deveriam ser adquiridas na adolescência, quando a sua personalidade bem constituída já, os pulesse e soubesse assimilar duma maneira mais pessoal e menos tendenciosa.

Os próprios pais devem ter um profundo respeito pela personalidade dos seus filhos.

Na rua como em casa é ainda o exemplo o melhor processo educativo.

E a escola?

A escola é hoje felizmente o melhor meio educativo.

Dela nos ocuparemos em alguns artigos que vamos procurar escrever para inserir

Tomar 6 Castanheira 1

Realizou-se em Castanheira de Pera, no passado dia 2, um encontro de "foot-ball" entre o Sport Lisboa e Castanheira e o Grupo Desportivo da Escola Commercial Jacome Ratton, de Tomar.

A marcha do jogo decorreu sob a acentuada superioridade técnica do grupo visitante, que se apresentou numa boa forma, não conseguindo o Sport Lisboa e Castanheira, apesar de reforçado com elementos estranhos como Armando Encarnação, de Figueiró, Orlando, de Pedrogam, Pascoal, Miranda e Carranca, da Lousã, oppor-lhe grande resistência.

Por Castanheira não alinhou o seu melhor elemento — Henrique Loureiro.

O resultado foi de seis a um a favor de Tomar, tendo as bolas sido marcadas, uma no primeiro tempo e cinco no segundo.

Castanheira marcou o seu ponto de honra, por intermédio de Carranca, no final do segundo tempo.

Os melhores elementos de Castanheira foram Aurélio e Orlando.

Do grupo de Tomar distinguimos Vasco, Barata e Jorge.

A nota viva, que devemos frisar ainda, foi a maneira admirável como o Sport Lisboa e Castanheira recebeu o grupo visitante, maneira um tanto diferente daquelas como os rapazes de Figueiró ali são recebidos.

Admira-nos, sinceramente, este facto, tanto mais que a sorte não lhes foi favorável, e o resultado não lhes teria deixado muito a desejar.

E', pois um pormenor que não conheciamos, mas que... ficamos conhecendo.

Z E I S S

Tulio Victorino

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Tulio Victorino, distinto pintor de arte, de Sernache do Bom-jardim.

De Visita

Esteve nesta vila uma excursão de estrangeiros na próxima passada terça-feira.

A caravana que se compunha de sete automoveis, seguiu para Coimbra, indo por Castanheira de Pera e Louzã.

nas colunas deste Jornal, animados pelo desejo de contribuir, embora duma maneira insignificante, para o progresso equilibrado da educação em Portugal.

M. I.

Mais uma grande obra

A nossa terra vai ficar com mais um grande melhoramento, o do abastecimento de agua á vila, com distribuição ao domicilio.

O Estado, pelo fundo de desemprego, contribuiu com a importancia de Ecs. 143.901\$00

A nossa Camara vai imediatamente pôr a concurso, as referidas obras.

De todas as obras é melhoramentos levados a efeito pelos homens do Estado Novo, nesta nossa encantadora vila, esta que se vai iniciar, não é das menos importantes.

Levada a efeito, o que certamente vai succeder ainda no presente ano, esta obra, é daquelas que bem ficam ao lado das outras que até esta data se realizaram e ainda muitas outras que se projectam.

Era agora boa oportunidade referirmo-nos mais uma vez, à obra urgente levada a efeito, no período ditatorial, neste concelho, mas não é necessario.

Ela está ali á vista de todos, só os cegos e aleijados, a não querem vêr. Mas estes têm a sua desculpa e, também o nosso perdão.

E vem a propósito relatar um caso interessante passado com a questão das aguas.

Um certo quidam que para ai vagueia, propoz á Camara que se esta fizesse a limpeza da mina denominada Guimarães, entesourasse e também fizesse o seu emalilhamento, ele comprometia-se a dar agua para o jardim publico e para um fontanário, na parte baixa da vila.

Feita a proposta, a Camara estudou o assunto, resolveu aceitar a oferta.

A Camara gastou nesta obra alguns milhares de escudos, se não foram dez mil não faltariam muito. Sabem os leitores o que succedeu?

Volvido pouco tempo, depois da obra feita, recusou-se a cumprir o que tinha combinado com a Camara.

Apesar do caso parecer extraordinário, não causou surpresa na vila!

A Camara em face desta atitude tinha dois caminhos a seguir; expropriar a agua em questão ou procurar outra que a servisse,

Optou por esta ultima, visto que a primeira não resolvia o problema das aguas em Figueiró.

A Camara tomando esta actividade, teve a visão das coisas, não a preocupando a questão pessoal, para só atender aos interesses gerais que neste e em todos os casos, devem sempre sobrepor-se aos individuais.

E' assim que tem procedido a nossa Camara.

Só desta forma ela poderia levar a efeito as numerosas e grandes obras que aí se fizeram tanto na vila, como em todo o concelho.

Abastecimento de águas á vila

A Comissão Administrativa da nossa Câmara, resolveu na sua sessão de quarta-feira, pôr a concurso no dia 3 de Julho o fornecimento de tubagem, obras de arte e abertura de vala das obras a fazer com a condução de águas e distribuição ao domicilio, na vila.

E' assim, desta forma, que trabalha a Comissão Administrativa, pois ainda não terminou a obra grandiosa dos Paços do Concelho, já tem outra de não menos importância em acção.

As Festas de Lisboa

Com um brilhantismo imponente e uma grande affluencia de forasteiros, quer nacionais, quer estrangeiros, terminam amanhã as festas da cidade de Lisboa.

O Governo, na sua patriotica e muito apreciada acção de tornar conhecidas a nacionais e estrangeiros as nossas tradições e o que de grandioso o Estado Novo tem realizado, aproveitou a iniciativa da Câmara Municipal da Grande Cidade, que ha dois anos a esta parte, tem feito as festas da cidade, que bem se podem denominar de nacionais e das mais imponentes que se têm levado a efeito, no nosso País.

Dr. Sérgio dos Reis

Por intermédio do nosso director sr. dr. Manuel Simões Barreiros, Presidente da nossa Camara e procurador á Camara Corporativa, deu a sua adesão á União Nacional o sr. dr. Sérgio dos Reis, professor muito distinto do ensino secundário.

Esta atitude do sr. dr. Sérgio dos Reis, é para nós muito importante porque é mais um dos bons e categorizados elementos que vem enfileirar nas hostes desta nova mystica do Estado Novo, que tem por chefe Salazar.

Paços do Concelho

Trabalha-se activamente na ultimação das obras de ampliação dos Paços do Concelho, contando a Comissão Administrativa da nossa Camara ultimar os trabalhos no principio do próximo mês.

Manuel Carvalho Abreu

Vindo de Bissau onde é um importante comerciante, encontra-se na Aguda, sua terra natal o sr. Manuel Carvalho Abreu, nosso estimado amigo que nos deu o prazer da sua visita na passada semana e viha acompanhado de seu irmão sr. António Carvalho Abreu

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A Educação Física em todas as Idades

por Manuel Domingos Godinho

Só muito lenta e demoradamente, a eminência téner, começa a ter consistência e volume apreciável pelo crescimento de tecidos, devido a uma melhor irrigação dos músculos respectivos. O longo flexor do pulgar, pela acção contrária do longo abdutor do pulgar, curto extensor do pulgar, longo extensor do pulgar, aumento o seu comprimento, distendendo mais suas fibras. Estes últimos são, logo após um ano de tratamento, submetidos à massagem e, como os outros, o todos exercícios de movimentos passivos, desde o início.

A região palmar média e a eminência hipotémer, talvez pela sua menor mobilidade e acção, não apresentaram nunca tanta gravidade; os músculos inter-ósseos e articulações inter-metacarpianas parecem estar no estado normal.

O grande palmar, o cubital anterior, o flexor superficial dos dedos, pela sua acção, na flexão da mão; o 1.º radial externo, o 2.º radial externo, o extensor comum dos dedos, o cubital posterior (pela sua acção na extensão da mão) são submetidos à massagem, depois de um ano de tratamento e aos movimentos passivos desde o começo.

Os efeitos obtidos sobre as articulações do punho, na flexão e extensão da mão, na abdução e adução até aos três anos foram relativamente pequenas. Os flexores comuns (superficial e profundo) dos dedos, o extensor próprio do pequeno dedo, o extensor próprio do índice, nessa data, — aos três anos — tinham e exerciam, sobre os dedos, a sua acção aproximadamente à normal, coadjuvados pelos lombrioides e inter-ósseos.

Pelo que respeita ao membro inferior atingido, seguiu-se orientação idêntica, e apesar da pouca esperança dos médicos (hábeis na cirurgia e ilustres na clínica) a criança andou aos 22 meses.

Do membro inferior em questão, e em especial, aos 6 anos, só fazia exercícios de flexão, extensão, rotação do tarso, principalmente de lateralidade, com o fim de conseguir um maior crescimento inferior do tibia, ossos e músculos da região interna do pé que ainda se encontrava retraída. Quando calçado, em andameato ou simplesmente parado e de pé, o defeito era já quasi imperceptível.

A criança aos 8 anos, com o tratamento terapêutico, pela Educação Física continua, continua progredindo.

O médico assistente, ou a parteira diplomada, não deve nunca deixar de examinar detalhadamente o recém-nascido: deve dirigir ou orientar a família no tratamento a seguir em casos mórbidos. Os especializados em Educação Física, os técnicos, devem ser consultados.

A ginástica individual, a Educação Física, em suas modalidades, prestou, aqui, e noutros casos, excelentes serviços, bem visíveis e óptimos resultados.

É se a Educação Física produziu e produz, sem receio de contestação, bons resultados, neste caso grave, gravíssimo mesmo, aplicada a todos os casos patológicos, que a medicina por vezes tem considerado irremediáveis não teria efeitos idênticos? Creio que sim, em muitos casos. É se a Educação Física em casos patológicos, sejam quais forem as suas origens, evita, por vezes, à criança uma morte prematura, uma conformação e estrutura seriamente defeituosa e à nação, à

sociedade, um pesado cargo na manutenção de avultado numero de anormais físicos e psíquicos, não dará, aplicada à criança normal em geral, efeitos apreciáveis? Creio que dá.

A Educação Física, a própria ginástica individual, construtiva, constitutiva, impõe-se à 1.ª infância.

A sociedade não têm o direito de deixar de finhar a raça, deixar morrer, condenar à morte, os doentes, os débeis, os anormais; mas o dever imprescindível de evitá-lo cêdo a uns, debelar o mal a outros.

Tem o dever de desenvolver, robustecer, fortalecer, dar uma maior felicidade a todos.

O equilíbrio da vida reside na igualdade, na simetria, na equivalência das forças, no conjunto harmónico do individuo. «A Natureza, não educadora, utiliza o equilíbrio pela compensação; o homem educador, criou o equilíbrio relativo, depois da lei do menor esforço, mas este equilíbrio é patológico, sacrifica o fraco ao forte». — Philippe Tissié.

O homem de educação, na educação, força a Natureza, trabalha e consegue a igualdade de valores nas forças postas em jogo, obtém a harmonia do conjunto pelo auxilio no crescimento de uns segmentos e retardamento no crescimento de outros.

Ao terminar a primeira infância, na entrada mesmo para as escolas "infantis", que no nosso país tão raras são, a criança, na maioria, está de estatura inferior à da sua idade cronológica, e, muitas vezes, com defeitos de conformação visíveis.

Nestas escolas, que deviam ser em muito maior numero do que para qualquer dos outros graus ou categorias de ensino, com pessoal docente verdadeiramente habilitado, com os conhecimentos pedológicos indispensáveis, a gravíssimos males se poderiam ainda obstar.

Os jogos educativos dão, no conjunto, para casos normais de desenvolver, ou anormais comuns a combater, efeitos benéficos. Precisam ser estabelecidos, aumentados, diferenciados, variados e dosados da maneira mais fisiológica possível.

Os trabalhos manuais educativos, de que já se vem fazendo uso em alguns povos, e leves tentativas entre nós, impõe-se, por prazos curtos; as danças infantis, de posições correctas, visando o aperfeiçoamento corpóreo e a disciplina, à flexibilidade, à beleza e à graça, devem ocupar um lugar de destaque, pela sua repercussão no desenvolvimento intelectual. Os jogos de imitação, gestos, marchas diversas, são os preferidos pelas crianças dos 3 aos 5 anos.

Mas isto não basta: A ginástica correctiva individual, alicerçada em conhecimentos anatómico-fisiológicos, terá, devia ter, uma larga e conveniente aplicação. O exercício comum, a ginástica construtiva, a aplicar-se, deve ser curto, variado, atraente.

A flexibilidade do torax, a rectificação da coluna, o robustecimento dos músculos abdominais e da região lombar, são os efeitos predominantes a obter com uma Educação Física racional aplicada desde os 3 ou 4 anos aos 7, aproximadamente, a par de uma boa alimentação e respiração.

É um periodo de grande actividade lúdica, de formação de tecido muscular, nervoso, de massa corpó-

Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos Anuncio

Concurso público para a arrematação das empreitadas de fornecimento de materiais de construção para as obras do abastecimento de águas a Figueiró dos Vinhos.

Faz-se público que no dia 3 de Julho de 1935, pelas 14 horas, na Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, e perante a Comissão Administrativa da mesma Câmara, constituída nos termos das Leis e Regulamentos em vigor, se procederá ao concurso publico para a arrematação das empreitadas abaixo designadas:

- A) — Fornecimento da tubagem, de ferro fundido ou fibrocimento, e acessórios de ferro fundido, para a captação, conduta adutora e rede de distribuição;
- B) — Assentamento da tubagem, de ferro fundido ou fibrocimento, e acessórios de ferro fundido;
- C) — Terraplanagens e obras acessórios.

Para ser admitido ao concurso, é necessário efectuar na Tezouraria da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos os seguintes depósitos provisórios:

Empreitadas A) Esc.	4 335\$00
" B) "	515\$00
" C) "	2.646\$00

em qualquer dia útil, até às 16 horas da vespera do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% sobre o valor da adjudicação.

O programa geral do concurso, cadernos de encargos das empreitadas parciais, e bem assim o projecto de abastecimento de águas à vila de Figueiró dos Vinhos, elaborado pela Secção de Melhoramentos de Águas e Saneamento da Administração Geral dos Serviços Hidráulicos e Elétricos, estão patentes todos os dias úteis, das 11 às 16 horas, na Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

O Presidente da Comissão Administrativa da Câmara

Mannel Simões Barreiros

Trespasse

Dum grande estabelecimento, com 4 portas, situado no Largo da Praça, desta vila, em frente do Mercado, com pouco activo, sendo uma das melhores casas comerciais, desta Praça.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário.

Francisco Simões Agria

bral, sem atender ao ensino vulgarmente chamado intelectual, directamente, não pode deixar de merecer ao professor de Educação Física muita paciência e estudo aturado.

Na 2.ª infancia em que a criança sai da família, por algumas horas, e esta infelizmente se desinteressa da educação, que julga ter ficado só a cargo da Escola, a responsabilidade social do professor é grande. A sua missão é pesada, espinhosíssima, olhando ao grande bem prestado e a prestar ou ao mal que não soube, não pôde ou não quiz evitar, no futuro, à sociedade.

(Continua)

Produtos resinosos

Somos informados de que pelo Sr. Manuel Vicente pedrosa, co lugar de Pesos fundeiros, concelho de Pedrogão Grande, foi pedida na 3.ª Circunscrição Industrial, concessão para estabelecer no lugar da Togueira, do nosso concelho, uma caldeira para destilação de produtos resinosos.

Conhecedores de tal pertença os Srs. José Augusto Leitão Nunes, Ivo Lopes Cortez e Manuel Costa apresentarem na repartição competente o seu protesto com fundamento de que, alem de serem ha muitos anos fabricantes de produtos resinosos a pedida concessão a ser deferida os vir agravar, consideravelmente, por viverem já em precárias condições dada a escacez da matéria prima, o agravamento das contriuições inherentes à respectiva industria e o retrainimento dos mercados estrangeiros na aquisição destes produtos.

São, com efeito, de atender as considerações dos reclamantes.

A industria de produtos resinosos tem, nos ultimos anos, decrescido consideravelmente, de maneira que a instalação de novas caldeiras ha-de forçosamente, agravar as concessões já existentes pela concorrência à matéria prima, demais num concelho de tão pequena area como é o de Pedrogão Grande onde já existem, devidamente montadas, trez fabricas em laboração permanente. 5-1

EDITAL

António Eugénio da Costa Agria, Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Conservador do Registo Civil no Concelho de Figueiro dos Vinhos.

Faço saber para conhecimento dos interessados, que, começou novamente a funcionar o Posto do Registo Civil da freguesia de Aguda deste Concelho, sob a direcção do cidadão Joaquim Lopes General, residente no logar do Casal do Castanheiro, da mesma freguesia.

Mais faço saber, que foi gostosamente concedida pela Comissão Administrativa da Junta de Freguesia referida, a Sala das Sessões da mesma Comissão para o funcionamento do Posto. E para cosntar, se lavrou este que vai ser publicado no jornal local, e outro de igual teor afixado á porta da Conservatória, a meu cargo.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Civil, 8 de Junho de 1935.

O Conservador

Antono Eugénio da Costa Agria

Comarca de Figueiró dos Vinhos Anuncio

Faz-se publico que no dia 23 de Junho corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, voltam à 2.ª praça para serem vendidos pelo maior preço oferecido além do que vai indicado, os imóveis discriminados e penhorados na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Manuel Henrique dos Santos e outros de Castanheira de Pera.

IMOVEIS

1.º — O direito a vinte e meiod-trinta avos duma terra de semeadura sita à «Quinta do Troviscal», freguesia de Castanheira de Pera, confrontando do nascente com Manuel Simões, poente com Manuel Correia, nascente com a estrada e sul com matos. Vai aquele direito à praça no valor de 521\$52

2.º — Um olival e terra de rega sita à «Roteia», mesma freguesia, parte do nascente com herdeiros de José Francisco Lourenço, poente com José Coelho Carvalho, norte com Horácio Francisco Antunes e sul com o Ribeiro. Vai à praça no valor de 3:370\$96

3.º — Um Souto de castanheiros sito ao «Vale da Sardinha Assada» parte do nascente com José da Silva, poente com Manuel das Neves, norte com Francisco Manuel Pereira e sul com bens do casal. Vai à praça no valor de 5:689\$20

4.º — O direito a metade de um souto de Castanheiros à «Minhoteira», partindo do nascente e sul com Manuel Correia, poente com Francisco José e norte com Joaquim Alves. Vai à praça no valor de 105\$60

5.º — O direito a metade de uma terra de rega sita à «Vinha», parte do nascente com rego de água, poente com o Ribeiro, norte com Domingos Correia Junior, sul com herdeiros do Doutor Eduardo Correia. Vai à praça no valor de 316\$80

6.º — Uma terra de rega sita «Além da Ribeira», parte do nascente com o rego de água, poente com a ribeira, norte com Manuel Correia e sul com Manuel Antonio Rosinha. Vai à praça no valor de 4.224\$00

7.º — Uma terra de semeadura com árvores e um pinhal, sita ao «Vale» confrontando do nascente com o mato, poente e norte com José Correia, sul com Antonio Simões. Vai à praça no valor de 1.456\$40

8.º — O direito a um sétimo de um pinhal sito ao «Vale do Senhor», parte do poente, norte sul com bens dos executados e nascente com a estrada. Vai à praça no valor de 34\$50

9.º — O direito a um sétimo do chão duma casa que ardeu na quinta do Troviscal, confrontando do nascente, poente

COLÉGIO DO ALTO ZÉZERE

Figueiró dos Vinhos

Curso geral dos Liceus em exte-
- - nato para ambos os sexos - - -

Habilitação consciente e honesta para os exames e para a vida :-: Ambiente salutar de disciplina suave e firme

Nos graus superiores do ensino, os antigos alunos dêste Colégio são os mais classificados dos seus cursos

Este estabelecimento de ensino encarrega-se de alojar nas casas mais respeitáveis desta vila, os alunos de terras afastadas

Alfonses António da Conceição

Rua Almirante Reis
POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do
CIMENTO LIZ

105 concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-11

Preços da Fábrica

ENXAMES

Compra, Padre Acurcio d'Araujo Lacerda.

4-3
Figueiró dos Vinhos

Garreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais. Esterelisação de pensos, empolas e sóros. Produtos especialisados: Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Po- mada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A OURIVESARIA

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRECISANDO adquirir ouro-sucata, para liquidar um compromisso que tem a satisfazer, resolveu pagar o dito ouro por mais alto preço do que qualquer outra casa, 50 centavos em grama.

Quem tiver ouro para vender não o faça sem vir confrontar.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

Ocasião única

No estabelecimento de

João Luiz Junior

CALCADO

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se a venda metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os Grandes abatimentos fregueses e ao publico que não

Fazendas brancas e de lã, se esqueçam de fazer uma vi-

opalines, linois, grande sortido sita, mais uma vez a este esta-

blecimento; logo que possam.

Automóvel de aluguer à disposição a qual- quer hora.

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Fazendas e Miudezas

Esta casa tem sempre o melhor sortido e os melhores preços

Vendas por junto e a retalho

Agente das Companhias de Seguros

«A Nacional» e «Nationale»

CONSULTORIO DENTARIO

DE

A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes
Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS

Fazendas Baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00
SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

e norte com Manuel Correia Vai á praça no valor de 14\$50

10.—Um souto com castanheiros sita á «Cova da Raposa» (Anchas) confinando do nascente e norte com Felipe Tomaz, poente com o Viso e sul com António Simões. Vai á praça no valor de 352\$00

11.— O direito a um terço de um olival sito á «Breta do Fontão», parte do nascente e poente com o mato, norte com Antonio Rodrigues e sul com José Correia. Vai á praça no valor de 48\$40

12.— O direito a quatro quintas partes duma morada de casas com pateo e mais logradouros em Castanheira de Pêra, confina do nascente e sul com Jacinto Baeta Júnior, poente e norte com a estrada. Vai á praça no valor de 2.242\$24

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos e os comproprietarios: Antonio dos Santos, Aida Henrique Carneiro, Alfredo Henrique Carneiro, Alzira dos Santos Baeta, André Henriques dos Santos, Maria da Luz Henriques dos Santos, Maria Laura da Silva Freitas Santos, Armando Fernandes Costa Santos e Emilia Garcia Bandeiras, com o seu último domicílio na Varzea de Gois, comarca de Arganil e ainda o crédor hipotecário Antonio Henriques dos Santos, para assistirem á praça dos bens indicados e a eles penhorados, afim de usarem nela do direito de preferência, querendo.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Junho de 1935.

O Chefe da 2.ª secção,
Joaquim José da Conceição Junior

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de direito,
Bravo Serra

POIS SIM!!!

MAS O

JOSÉ PEDRO

É SEMPRE O QUE VENDE

MAIS BARATO

FRISOS

Meu caro Jográ

— Não pode calcular como me sensibilizam sempre as suas palavras, que, embora em desacôrdo com as minhas, revelam certa deferência para comigo. Tem sido com bastante ansiedade da minha parte que eu tenho aberto «A Regeneração» só para procurar a nossa secção e lêr o que me diz.

A mim mesmo pergunto o seu silêncio a propósito de Nita Clara e de um outro personagem de nome estrangeirado que se revoltou contra mim e contra você a favor da minha contraditora. Este facto só revela o que o Jográ quer ser gentil para comigo.

E' por isso que venho com desvanocimento responder ao seu último «friso».

De nenhum modo eu poderia deixar de o fazer tanto mais que é com certo interesse (eu compreendo) que você me contradiz.

Só tenho pena de o não conhecer pessoalmente. O seu «friso», nalgumas passagens, apresenta que você é possuidor duma inteligência arguta.

Fiz mal—confesso—em falar-lhe em literatura no meu último artigo. Porém, se o fiz, foi com o único fim de fortificar mais a minha opinião. Agora vejo que você vem apenas tratando d'este aspecto e esquecendo o assunto com que iniciámos esta pequena polémica.

Como quizer, meu caro Jográ.

Quere que deixemos de falar da «pintura» para discutirmos o gosto pela literatura?—Está muito bem. No entanto, devo prevenir-lhe de que supponho a minha cultura muito aquém da sua.

Sou—como lhe disse—uma rapariga que desceu neste século e que vive nêle.

A-pesar-disso a minha paixão pela vida presente não é de molde a implicar o meu esquecimento pelo passado.

Tenho lido, não muito, mas o bastante para concretizar as minhas ideias e formar as minhas opiniões.

Mas tudo é relativo, Jográ. Eu não nego o valor dos passadistas; pelo contrário: recomendo e aprecio a sua leitura.

Porém, o que se não admite é que a paixão por eles vá tão longe, ao ponto de, pelas suas obras, se criarem normas que possam regular as nossas actividades. Isso não.

O conhecimento dêles, eu entendo que não deverá ir além do chamado prazer espiritual, além do campo da curiosidade, como de resto toda a história do passado.

Sim, é certo que deveremos admirar o que já passou, mas essa admiração, não concordo que deva ir até ao êxtase.

O Jográ, no seu «friso», diz, a certa altura, a propósito do viver num século, que, o que é preciso «é sentir o passado, conhecer o presente para lançar bases para o futuro».

E' justamente nisto que está o ponto da nossa discordância, porque eu sou da opinião de que para lançar bases para o futuro não é necessário «sentir o passado nem conhecer o presente, mas sim sentir este, conhecendo aquêle. Eis a actualidade — a meu vêr. Aplique isto agora ao que entender.

CELESTE

Dr. Carvalho Lucas

Esteve entre nós na passada quinta-feira o sr. dr. Carvalho Lucas, distinto advogado com escritório em Coimbra.

Resposta

Ao Chico Carreiro

Mil vezes a mim pergunto O que pode ter pensado Dêste silencio imerecido Desta falta de cuidado.

Mas, certa que me perdoa, Venho hoje aqui responder Ao seu postal muito caro O qual passo a agradecer.

Dêste grupo bem unido Só p'ra si saudades vão; Porque as minhas p'ra consigo Só à vista acabarão.

Se recorda com saudade Breves horas decorridas Nestas serras verde negras De giestas revestidas,

Se recorda os nossos campos, Estes belos laranjais, Tardes festivas e curtas Cheias de risos e ais,

Também nós nos embrenhamos, Pensando às vezes saudosas, Nas suas canções alegres Com modelações caprichosas.

Quando breve à sua terra Qualquer barco o transportar, Não deixará concerteza De a Figueiró endereçar

Uma vez mais com saudade Duas quadras rendilhadas, Em que deixa só p'ra nós Duas lágrimas bem gravadas.

Perdõe—não sou poeta— Minha rima pobrezita E creia sempre na estima Da bem dedicada

ZITA

Vende-se

Madeira de castanho, fundagem e aduela. Quem pretender dirija-se a Augusto do Carmo Afonso. 6.6

Figueiró dos Vinhos

Passeios e Excursões

Em Maio último visitaram essa risonha vila duas excursões desta cidade: Faculdade de Ciências e 6.ª classe de letras do Licen Normal.

Ambas acharam a vila pitoresca, cheia de sol e frescura.

A primeira encontrou-a pouco limpa, menos higiénica; a segunda mais romântica, menos observadora, encontrou harmonia no conjunto. Donde se conclui que a primeira tem os sentidos mais apurados, o espirito mais penetrante, uma visão mais nítida das realidades. A não ser que se modificassem as condições de asseio e conforto, no espaço duma à outra, ou que a «Porto de honra», influísse na impressão geral da segunda—o que também vulgarmente se dá.

* * *

Ontem um ciclista, não desportista, que vai além dos 50, natural dêsse concelho percorreu o triangulo de turismo Coimbra—Penacova (25 k.º)—Luso (18 k.º)—Coimbra (27), visitando os pontos mais afamados.

E' para esta e outras provas de resistência, utilidade e beleza que serve a Educação Física.

Coimbra, 11-6-935.

Manuel Domingos Godinho

Associação de Socorros Mutuos na "Inhabilidade"

A Comissão Administrativa, reunida, após a sua posse, encarou o problema da «Inhabilidade» e, examinando as suas possibilidades, elaborou o seguinte plano de trabalhos.

1.º—rever o projecto de reforma dos estatutos elaborado pela Comissão que para êsse fim foi nomeada, em Outubro ultimo, adaptá-los a um plano administrativo que ofereça aos sócios a garantia dos seus direitos, submeter o referido projecto, ao exame do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia Social e solicitar a sua imediata aprovação;

2.º—remodelar os serviços administrativos;

3.º—convida os sócios pensionistas a apresentarem, no prazo de 30 dias, na sede social, a declaração da situação em que se encontram em virtude da qual se considerem ao abrigo das disposições do § 2.º do artigo 22.º, eliminando os que por falsas declarações incorrem nas penalidades a que se refere o n.º 1.º do artigo 43.º do estatuto;

4.º—inquirir dos motivos por que abandonaram a colectividade, os sócios que, desde 1932, deixaram de contribuir para a «Inhabilidade», e conceder o direito de reintegração aos que desejarem reconquistar a posição que abandonaram;

5.º—publicar um Boletim mensal para distribuir pelos sócios.

NO CAMPO

Era numa linda tarde de Abril. O campo revestia-se dos seus mais opulentos e matizados trajos. Estava fascinador...

Por toda a parte eram já espessuras frondosas e impenetráveis, sombras discretas, vales misteriosos e encantadores graças ao claro escuro com que a vegetação renascente os coloria, colinas adornadas e festivas como o trono dum altar em capela rústica, flôres nos silvados a exuberarem de vida; e, por entre tudo isto, lá ao longe, uma casinha branca que dir-se-ia pintada de luar...

A chaminé, deixa fugir por entre a sua larga boca, espirais de fumo, muito fumo...

Em baixo, uma torrente, de águas límpidas, como cristal, estava nas suas horas de bom humor; não bramia, murmurava apenas; não se precipitava impetuosamente do alto dos outeiros, deixava-se escorregar, docemente, pelas anfractuosidades das quebradas.

Os ventos, como que arrependidos, pretendiam, com carícias, fazer esquecer aos arbustos mais tenros as violencias passadas.

A luz salutar da Primavera, convertia-se em perfumes que embalsamavam os ares, em flôres que esmaltavam os prados, em harmonias vagas que as brisas transportavam de relva em relva, que as aves escentavam atentas e os ecos repercutiam além.

Perto, um rouxinol canta alegremente.

Na encosta, uma cotovia levanta vôo, assustada com qualquer ruido inesperado.

Lá ao longe, um pastor arrimado ao seu bordão nodoso, fita melancólico o grande horizonte, que se estende ante seus olhos.

E as ovelhas ruminam pachorrentamente...

Era numa linda tarde de Abril...

A. A. A.

AGUA MOLE

Homens do mar

A 28 de Junho deste ano, o vapor inglês *Deseado*, pertencente á Mala Real, navegando na latitude 4.º 15" e longitude 27.º 55", recebeu pedidos instantes de socorro do navio grego *Agios giorgio*, que navegava próximo daquelle paquete britânico. O capitão O. V. Schlanbusch, comandante do *Deseado* ordenou que o seu navio se aproximasse do vapor grego, o que se efectuou pouco depois, visto que o *Agios Giorgios* navegava a poucas milhas de distancia. Assim é que o *Deseado* parou no alto mar bem próximo daquelle vapor e desde logo ficou constatado que o *Agios Giorgios* não se achava em perigo de naufragar. Trocadas as falas da pragmática logo ficou apurado que pedira socorro por ter enfermado gravemente o chefe das maquinas, o qual necessitava ser operado com urgencia.

Partiu imediatamente o dr. J. E. Kessony, médico de *Deseado*, que realizou a intervenção cirurgica, deixando o enfermo em boas condições.

O *Deseado* esteve imóvel cerca duma hora e meia, prosseguindo após viagem.

Ao leitor se afigurará talvez que o motivo não era de tal monta que justificasse uma paragem tão longa no alto mar, ao sabor das ondas. E talvez o leitor assim pense por não ter a intuição da forma porque os homens do mar praticam o bem, embora se não conheçam pessoalmente uns aos outros.

Horas depois o capitão do vapor grego, radiografava ao seu colega agradecendo-lhe tão boa atenção e dizendo que o doente estava passando bem e todos lhes desejavam boa viagem.

A vasta serie dos nossos artigos é fértil em occurencias marítimas, respigadas quasi todas nos Anais da Academia Francesa e nos Anais Marítimos de França. A occurencia que faz objecto do presente artigo foi-nos comunicada pelo nosso obsequioso correspondente no Brasil, a quem estamos deveras agradecido pelas suas interessantes informações.

1933

Luiz Leitão

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Carlos da Silva Feitor, Beira
- Adolfo Godinho, Aldeia de Ana de Aviz
- Manuel Antunes dos Sautos
- Chamusca

Administração Geral dos Correios e Telegrafos

Direcção dos Serviços de Exploração

1.ª Divisão

CIRCULAR N.º 89

Telegramas com confirmação

Iniciando-se em 1 de Junho o serviço de telegramas com confirmação, criado pela Portaria n.º 98, de 30 Abril findo, comunica-se que a aceitação daqueles telegramas deve obedecer às seguintes normas:

1.º—Podem ser trocados entre as estações do Continente da República e entre as estações de cada uma das Ilhas Adjacentes.

2.º—São designados pelas letras CCC como indicação de serviço.

3.º—O seu expedidor deve inscrever antes do endereço a palavra — confirmado — que é taxada e transmitida.

4.º—O expedidor pagará a taxa ordinária correspondente ao número de palavras do telegrama, mantendo-se o mínimo de 2\$00 para cobrança, mais a de 1\$00 para cópia pelas primeiras 50 palavras e por cada série de 50 palavras ou fracção além daquelas \$80, e ainda \$80 para o porte do correio e registo, a fim de a confirmação ser remetida como carta registada.

5.º—Esta modalidade de telegramas só admite as operações accessorias de urgência, do próprio pago e resposta paga.

6.º—O expedidor será obrigado a indicar no texto do telegrama ou a seguir áquele o seu nome e a residência, palavras que serão taxadas e transmitidas. Essa indicação habilitará a estação destinatária a endereçar a cópia ao expedidor, não devendo aceitar-se telegramas desta natureza sem aquelas indicações.

7.º—A estação destinatária logo que receber um telegrama desta categoria tirará cópia integral do mesmo telegrama, usando papel químico, quando for possível, o expedirá em seguida o original para o destinatário, a cópia para o expedidor em sobrescrito modelo n.º 75 com as formalidades de registo.

Lisboa, 15 de Maio de 1935.

O Engenheiro Director,

O. Saturnino

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Jastanheira de Péra

Maria Guilhermina Carvalhão, Tinalhas

Joaquim Lopes de Paiva, Lisboa

José Simões de Almeida, Moçambique

Antonio Simões Braz, Brunnal—Arega

Manuel João, Lavandeira

Antonio da Silva Pimenta, Bairradas

Manuel Henriques Miguel, Ponte de S. Simão

Emidio Duarte Moreira, Avelar

Justiniano José de Souza, Moçambique